

O TRATAMENTO BIO-PSICO-SÓCIO-ESPIRITUAL

Roberto Lúcio Vieira de Souza

“Ciência e religião... são amigas, não adversárias,
na busca comum por conhecimento.”

John Polkinghorne – Físico e Teólogo

“Se estás doente, meu amigo,
acima de qualquer medicação,
aprende a orar e a entender,
a auxiliar e a preparar o coração para a Grande Mudança.”

(EMMANUEL, 2007)

O Hospital Espírita André Luiz iniciou suas atividades hospitalares em 1967, quando a sua diretoria buscou reunir um excelente grupo de profissionais da área médica, de modo a programar uma linha moderna de atendimento para a saúde mental, escolhido entre aqueles que despontavam no campo da psiquiatria e da clínica médica em Belo Horizonte. Entretanto, este grupo pertencia a uma linha de trabalho voltada ao academicismo, que respeitava o projeto da instituição, mas não estava aberta à questão da espiritualidade. Ofereciam um tratamento, que acreditavam ser integral, mas que convivia com um atendimento espiritual paralelo, sem integrá-lo à terapêutica clínica.

O tratamento Bio-Psico-Sócio-Espiritual, nome dado para um grande trabalho de cunho terapêutico que envolveu toda a comunidade do HEAL, passa a ocorrer a partir de 1977. A viabilidade deste projeto tornou-se possível com a chegada de profissionais da área da saúde mental que possuíam uma visão e aceitação do aspecto espiritual. Formatava-se assim, um novo modelo de atendimento que seguia as orientações básicas do Hospital, ou seja, a compreensão da doença em seu aspecto espiritual, unindo a visão da ciência acadêmica e a abordagem oriunda da filosofia e ciência espíritas. Para tal, o médico Dr. Jaider Rodrigues de Paulo foi convidado a compor o quadro clínico da Instituição.

Esse psiquiatra com uma sólida formação médica e espírita, passou a buscar outros profissionais médicos e de outras áreas do atendimento espíritas ou simpatizantes do Espiritismo, de modo a estruturar não só um corpo teórico, mas principalmente uma prática em que os aspectos da espiritualidade fossem integrados efetivamente no atendimento dos pacientes, já que na visão da Doutrina Espírita a principal causa do adoecimento é moral, ou seja, acontece pelo desrespeito às Leis Divinas.

Iniciou-se, então um processo de integração da terapêutica convencional e a complementar espírita, com a participação de todos os profissionais da área da saúde, atendendo a todos os pacientes da instituição, dentro da possibilidade de participação de cada um deles. Passou-se a fazer estudos para se entender os aspectos terapêuticos espíritas e como integrá-los do ponto de vista clínico e ético na prática assistencial oferecida aos pacientes.

Isto vinha ao encontro à demanda da população assistida que buscava o HEAL, desde sua fundação, esperando o atendimento espiritual integrado a terapia oficial; e que declarava constantemente que esta associação oferecia um nível de melhora diferente do que observavam em outras instituições psiquiátricas da região.

Anteriormente a construção desse grande projeto terapêutico, ocorreu uma atividade que teve dilatada importância para o momento que viria posteriormente e transformaria a partir de então, toda a terapêutica oferecida pelo hospital. Um grupo de espíritas e profissionais da psiquiatria preocupados com casos internados na instituição que não apresentavam qualquer tipo de melhora com a terapêutica convencional, montou uma reunião mediúnica e utilizou-se de sensitivos (médiuns espíritas) para o esclarecimento destes quadros psiquiátricos.

As informações espirituais (por médiuns que desconheciam os casos apresentados) explicavam com lógica as relações causais com atos de vivências pregressas e orientavam para a utilização da terapêutica espírita (preces, passes, estudos espirituais e práticas mediúnicas), complementando a terapêutica médica, o que resultou em ótimos resultados, evidenciando a importância dessa integração para o tratamento integral do ser.

Com a constatação da importância da integração das diversas terapêuticas numa abordagem integral do homem e com a estruturação de uma equipe interdisciplinar envolvida nos primeiros objetivos da Instituição, surgiu esse projeto terapêutico.

Quando os profissionais que atendiam os pacientes percebiam uma resposta pobre às terapêuticas convencionais, ou se percebia indícios importantes de intervenção espiritual (obsessão) – e com a autorização do paciente para tal – estes doentes eram encaminhados para uma reunião de orientação espiritual. Nela, os médiuns desconhecendo o histórico dos atendidos, traziam informações espirituais (de outras encarnações ou da vida atual) que explicavam os casos e indicavam as terapêuticas espíritas que poderiam ajudá-los.

Os casos eram novamente discutidos pelos terapeutas, os quais abordavam os aspectos específicos de cada paciente, dentro de suas especialidades, e eram incluídas as informações espirituais mediúnicas e teóricas, que explicavam as reais origens do processo de adoecimento e eram utilizadas para a assistência aos pacientes. É importante frisar que tais informações não eram repassadas para os pacientes e sim utilizadas pelos terapeutas, e que os pacientes eram respeitados em suas crenças pessoais e seus desejos de receberem ou não este tipo de atendimento.

Nele, todos os terapeutas se envolviam na discussão de temas específicos com a comunidade de pacientes, dentro da especificidade da área de atuação de cada um. Esses temas eram debatidos durante toda a semana, com o fechamento em grupos operativos e com a construção de um mural que informava os resultados de todas as discussões.

A temática envolvia os seguintes temas: Deus, Oração, Fé, Família, Enfermidade, Saúde, Trabalho, Paciência, Valorização da Vida e Aborto, Valorização da Vida e Auto-extermínio, Amor e Amizade. Todos eles fazendo parte efetiva da vida de todas as criaturas e importantes para o aprimoramento afetivo e espiritual, sem agredir as crenças de quaisquer pacientes ali internados.

O grande ganho deste processo foi o de uma maior valorização da perspectiva espiritual e de um grande envolvimento da equipe de terapeutas neste sentido.

Os encaminhamentos para a utilização da terapia espírita, além da solicitação por escrito do paciente ou do seu responsável, passaram a ser acompanhados de um pedido da equipe multidisciplinar. Com isso, todas as atividades oferecidas pelo Departamento de Assistência Espiritual (DAE) passaram a ser verdadeiramente consideradas como terapias complementares dentro do intrincado trabalho clínico realizado pelo HEAL.

O projeto iniciado em 1977 embora tenha sofrido algumas alterações, manteve-se. Hoje a equipe interdisciplinar atua junto ao paciente através dos recursos próprios a cada especialidade, mas os casos são discutidos pelos terapeutas, os quais abordam a sua visão e integram o indivíduo em todos os aspectos de sua vivência.

Já na entrada do setor hospitalar, o paciente é avaliado por um profissional médico vinculado à área da psiquiatria que faz um diagnóstico da urgência e necessidade ou não da internação.

No caso da indicação para internação, são realizadas as medidas burocráticas necessárias e o paciente é acolhido pela equipe de enfermagem.

No momento, a família e/ou o paciente são orientados sobre a terapêutica espiritual e se desejarem receber este tipo de assistência, devem assinar um documento solicitando o atendimento. Entretanto, mesmo com o pedido familiar, o paciente só se submeterá a mesma se ele quiser, respeitando a Constituição Brasileira, a qual faculta a liberdade religiosa para todos.

Durante a internação, o paciente recebe assistência psiquiátrica, psicológica, da terapia ocupacional, do serviço social e dos atendentes em arteterapia, além do acompanhamento diário em tempo integral da equipe de enfermagem.

O paciente é avaliado também pela clínica médica e, em caso de presença de alterações orgânicas, é encaminhado para realização dos exames necessários e acompanhado periodicamente.

No caso do pedido de assistência espiritual, o paciente é avaliado pelo coordenador do DAE, para ser orientado sobre a terapêutica espiritual que lhe será oferecida.

Em todo o período da internação, ele é acompanhado pelo psiquiatra responsável por seu tratamento. O paciente que receber indicação para eletroconvulsoterapia (ECT) será submetido a uma avaliação de risco anestésico. Durante as aplicações, o paciente recebe assistência de equipe especializada, composta de um psiquiatra, um anestesista, uma enfermeira e técnicos de enfermagem.

A equipe que acompanha o paciente, como já foi dito, reúne-se e discute o caso. Os pacientes com pouca resposta a terapêutica ou com quadro que levante

a suspeita de um comprometimento espiritual são encaminhados para a reunião de orientação espiritual, auxiliando o atendimento do assistido.

As informações podem ser usadas também pelos terapeutas para auxiliar no diagnóstico ou na condução das terapias, facilitando o direcionamento do conteúdo da temática para o paciente.

Quando da alta, ele receberá todas as orientações para continuidade do tratamento em regime ambulatorial. Ele também pode ser indicado para o tratamento em regime de hospital-dia e em comunidade terapêutica.

Os pacientes também são encaminhados do ponto de vista espiritual, seja no campo do espiritismo, quanto de sua religião de origem.

As terapêuticas espirituais que podem ser usadas como complementar do tratamento convencional, oferecidas gratuitamente no hospital são:

- Prece diária transmitida às 18:00 horas, pelo sistema de som;
- Reuniões de estudos evangélicos e doutrinários espíritas, objetivando a reflexão e a reforma espiritual e moral, com temário específico segundo o tipo de pacientes assistidos nas mesmas;
- Passes espirituais, que podem ser aplicados individualmente ou em equipe;
- Atendimento fraterno, para esclarecimento sobre a terapêutica espírita; para escuta do ponto de vista da dor moral e para orientações sobre como aproveitar a assistência espiritual, que pode ser fornecida ao paciente e aos familiares, quando preciso;
- Reuniões mediúnicas de desobsessão;
- Reuniões de “orientação espiritual” (captação espiritual), para esclarecimento sobre os casos desafios, aos profissionais envolvidos no atendimento;
- Biblioteca com temário espiritual, onde livros podem ser emprestados aos pacientes durante a internação;
- Equipe de assistência “Pilar de Luz”, responsável pelo acolhimento aos clientes recém-internados e familiares, além de vibrações através de prece, envolvendo todo o hospital; e
- Reuniões públicas para egressos e seus familiares, além da comunidade em geral.

Todo esse atendimento, envolvendo as mais variadas terapêuticas convencionais e espirituais, permanece até hoje no trabalho oferecido pelo hospital, mas as reuniões específicas da comunidade sob a responsabilidade dos profissionais da saúde ocorrem de forma diferenciada. Já não tem como elemento central os pacientes de um determinado psiquiatra, mas o grupo de pacientes de uma determinada ala, cuja base de diferenciação é o nível de cuidados. Assim, a temática oferecida anteriormente distribuída numa visão global do atendimento do hospital, atualmente é definida pela linha de cuidados para cada ala e fica, no momento atual, sob os cuidados dos voluntários espíritas, os quais são orientados pelo Departamento de Assistência Espiritual de como realizá-los, a partir dos resultados das discussões das equipes, onde um representante do DAE tem participação ativa.

Entretanto é importante frisar que a visão integral do ser construída, ou melhor, consolidada a partir do projeto inicial, em 1977, é a mesma do trabalho terapêutico atual do hospital, onde as equipes interdisciplinares realizam reuniões e discussões de casos e atendem os pacientes em todas as suas necessidades.

No entanto, várias alterações foram feitas durante todos os anos ¹, na busca de aprimorar a excelência no atendimento do paciente, com adequações às exigências legais e éticas, mas também com a adequação da visão acadêmica que, nas últimas décadas e através de milhares de trabalhos científicos publicados, vêm confirmando a importância desta integração para a melhora do estado de saúde do homem em geral.

Por tudo isso, o Hospital Espírita André Luiz pode ser considerado como referência em saúde mental para o estado de Minas Gerais e, certamente, uma das referências em saúde mental e espiritualidade no Brasil e no mundo. O que pode ser constatado pelos diversos convites para apresentar esta experiência em diversas cidades de todo o Brasil e em vários países da Europa e do Continente Americano e da presença de profissionais e pacientes que buscam um estágio ou tratamento no HEAL, advindo das mais variadas localidades nacionais e internacionais.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

EMMANUEL. Espírito. **Fonte Viva**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 36 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

1 HEAL. Relatórios da Diretoria e Corpo clínico do Hospital Espírita André Luiz: exercícios de 1967 a 2011.